

Foto: José de Ribamar C. Ribeiro



## BRS - Luzéia: Nova Cultivar para o Agronegócio do Guaraná no Estado do Amazonas

Firmino José do Nascimento Filho<sup>1</sup>  
André Luiz Atroch<sup>1</sup>  
José Clério Rezende Pereira<sup>2</sup>  
José Cristino Abreu de Araújo<sup>2</sup>

O guaranazeiro (*Paullinia cupana* var *sorbilis*) é cultivado para fins comerciais nos Estados da Bahia, Mato Grosso e Amazonas. Neste último Estado, a guaranacultura é praticada em pelo menos 30% dos municípios. Para Maués e Urucará, por exemplo, a guaranicultura representa papel relevante na economia municipal.

Por tratar-se de uma cultura perene, com forte demanda por mão-de-obra, principalmente, na época das coletas de frutos, a cultura do guaraná pode contribuir significativamente para a fixação do homem do campo e, desta forma, prevenir o êxodo rural.

Embora seja altamente promissora, a cultura tem como grande limitação a baixa produtividade devido principalmente a utilização de materiais genéticos não melhorados, propagados sexualmente, e que, devido à segregação de genes relacionados com a baixa produtividade e a suscetibilidade a doenças não apresentam grande potencial produtivo. Em plantios oriundos deste tipo de materiais, a maioria das plantas é altamente suscetível às principais

doenças da cultura como a antracnose causada pelo fungo (*Colletotrichum guaranicola*) e ao superbrotamento causado pelo fungo (*Fusarium decemcellulare*) representado pelas hipertrofias das gemas vegetativas e gemas florais.

Face à necessidade de gerar tecnologias e obter cultivares produtivas de modo a dar sustentabilidade à cadeia produtiva do guaranazeiro, a Embrapa Amazônia Ocidental, a partir de 1976, vem mantendo o programa de melhoramento genético do guaranazeiro. Como resultado deste trabalho continua fazendo lançamento de novas cultivares com alto potencial produtivo e com resistência às principais doenças da cultura.

Tendo em vista a necessidade de aumentar a diversidade genética entre as cultivares clonais e dar maior segurança aos guaranaicultores está sendo lançada a cultivar BRS-Luzéia, já registrada junto ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

---

<sup>1</sup>Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Melhoramento Genético, Embrapa Amazônia Ocidental, firmino.filho@cpaa.embrapa.br; andre.atroch@cpaa.embrapa.br

<sup>2</sup>Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, Embrapa Amazônia Ocidental, cristino.araujo@cpaa.embrapa.br

A cultivar BRS-Luzéia foi avaliada durante sete ciclos produtivos consecutivos, em diferentes condições, no Estado do Amazonas, levando-se em consideração a produção de sementes secas por planta, resistência à antracnose, hipertrofia da gema vegetativa e hipertrofia da gema floral. Esta cultivar destaca-se por apresentar altos níveis de resistência estável à antracnose (menos de 10% de copa atacada), bem como altos níveis de resistência às hipertrofias da gema floral e da gema vegetativa, com no máximo 9% de gemas atacadas, o que dispensa quaisquer medidas de controle de doenças. Com relação ao seu potencial produtivo, a BRS-Luzéia, com produção de 1,60 kg de semente seca por planta, permite obter rendimento de 640 a 1.000 kg/ha/ano, bem como gerar ganhos no aumento de produtividade da ordem de 321% a 557% em relação à produtividade atual.



Foto: José de Ribamar C. Ribeiro

Pelas suas características agrônômicas e comerciais (teor de cafeína de 4,6%), bem como, resistência às principais doenças a BRS-Luzéia está sendo recomendada para uso pelos guaranaicultores e, por certo, deverá, em médio prazo, somar de forma a contribuir com a sustentabilidade do agronegócio do guaraná.

#### Principais características da cultivar BRS - Luzéia.

Características	Valores
Cor das folhas jovens	Verde-escura
Forma do folíolo -3	Elíptica
Cor dos frutos	Alaranjada encarnada fosca
Superfície do pericarpo	Rugosa
Comprimento do ramo	Ramo médio - 50 a 100 cm
Produção	1,60 kg/planta/ano
Rendimento	640 a 1000 kg/ha*
Coletas de frutos maduros por ano	7
Teor de cafeína	4,6%
Reação à antracnose	Alta resistência, estável e previsível
Hipertrofia da gema floral	Resistência horizontal
Hipertrofia da gema vegetativa	Resistência horizontal
Galha do tronco	Resistência completa
Tripos	Suscetível

\*Estandes de 400 plantas por ha e 625 plantas por ha, respectivamente.

#### Comunicado Técnico, 57

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Amazônia Ocidental**  
 Endereço: Rodovia AM 010, km 29 - Estrada  
 Manaus/Itacoatiara  
 Fone: (92) 3621-0300  
 Fax: (92) 3621-0320  
<http://www.cpaa.embrapa.br/sac/>

1ª edição

1ª impressão (2007): 300 exemplares

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



#### Comitê de Publicações

**Presidente:** Celso Paulo de Azevedo  
**Secretária:** Gleise Maria Teles de Oliveira  
**Membros:** Carlos Eduardo Mesquita Magalhães, Cheila de Lima Boijink, Cintia Rodrigues de Souza, José Ricardo Pupo Gonçalves, Luis Antonio Kioshi Inoue, Marcos Vinícius Bastos Garcia, Maria Augusta Abtibol Brito, Paula Cristina da Silva Ângelo, Paulo César Teixeira, Regina Caetano Quisen.

#### Expediente

**Revisão de texto:** Carlos Eduardo Mesquita Magalhães  
**Normalização bibliográfica:** Maria Augusta Abtibol Brito  
**Editoração eletrônica:** Doralice Campos Castro